

# A NOVA POLÍTICA PARA O ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DAS NOVAS DIRETRIZES E DOS NOVOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

Ms. CARMEM ELISA HENN BRANDL

Professora Assistente do Curso de Educação Física da Unioeste. Integrante do Gepefe – Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar da Unioeste. Doutoranda da FEF/Unicamp.  
E-mail: Cbrandl@unioeste.br.

## RESUMO

*A pesquisa teve como objetivo conhecer a realidade da educação física no ensino médio dos colégios estaduais de Marechal Cândido Rondon – PR, através da análise dos novos projetos pedagógicos das escolas e do discurso dos dirigentes e professores de educação física desses estabelecimentos de ensino. Pôde-se verificar que todas as escolas realizaram e continuam realizando alterações nos seus projetos. Ao comparar as propostas (projetos) com a realidade das aulas de educação física, através do discurso de seus dirigentes e professores, pode-se concluir que houve grande avanço na disciplina, porém existem algumas divergências entre proposta e realidade, desde a fase de elaboração e aprovação dos projetos até a sua aplicação no dia a dia.*

*PALAVRAS-CHAVE: Projetos; ensino médio; educação física.*

## INTRODUÇÃO

Pretende-se apresentar, neste texto, as mudanças que ocorreram no interior da escola pública, em virtude do novo direcionamento legal e teórico, uma vez que na nova legislação a educação física, que era considerada simples atividade dentro da escola, estando assim desvinculada do processo/projeto educacional, passa a ter o caráter de obrigatória e com novas propostas pedagógicas.

Vale lembrar que nos documentos que compõe esta proposta (LDB, Diretrizes Curriculares, Proem e PCNs), a educação física faz parte da área de conhecimento denominada linguagem, códigos e suas tecnologias, na qual o respeito à diversidade é o principal eixo da proposta. Atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar, de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos, deverão fazer parte do processo para uma mudança qualitativa através desta nova proposta.

O documento Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física, para o Ensino Médio (Brasil, 1997) orienta os professores para atuação junto aos seus estabelecimentos de ensino. Ele propõe formas de atuação, nas quais tentará aproximar o aluno novamente às aulas de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos na área. No texto, pode-se encontrar como proposta alternativa, viável e educacional para a educação física, igualmente respaldado por diversos autores, o trabalho com a aptidão física e saúde. Conforme lá consta, “as aulas não tem arrebanhado defensores da atividade física constante, os alunos fazem, não sabem o que, nem o porque”. O desafio do professor, nesta perspectiva, é de “elaborar um planejamento envolvente e coerente com os objetivos do seu trabalho”.

Sobre os conteúdos, encontramos que o aluno deve possuir sólidos conhecimentos da cultura corporal. O esporte deve ter seu espaço nas aulas de educação física, porém através de uma proposta que atinja todos os alunos e não somente os mais habilidosos. A aula não é espaço para treinamento de equipes, este espaço poderá ser garantido através de atividades extracurriculares, permitindo que os maiores interessados possam exercer atividades de sua preferência. Orienta também para uma maior integração com os demais componentes curriculares, que pode ser alcançada através de projetos interdisciplinares.

Com relação a metodologia de ensino, a própria LDB e este documento reforçam que o currículo do ensino médio adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes, atividades modernas e adequadas, a aula como momento de reflexão, aprendizagem e vivência de situações pro-

blema, são alguns dos aspectos que o professor deve levar em consideração. A partir do momento em que o processo ensino aprendizagem for caracterizado pela participação efetiva do aluno e do professor, em que haja troca de experiências, esse relacionamento trará muitas contribuições para o desenvolvimento da autonomia do educando, e o professor estará desempenhando o seu papel de educador e não de ditador de ordens e regras.

A forma de avaliação indicada é de que professor e alunos devem discutir os critérios utilizados, porque essa abertura trará contribuições no entendimento do programa a ser desenvolvido naquele período letivo, como também poderá ampliar a compreensão dos alunos sobre o que o professor busca alcançar, responsabilizando todos pela trajetória a ser percorrida. Propõe também a utilização de auto-avaliação como momento para reflexão do educando sobre as contribuições das suas ações no seu crescimento individual e coletivo.

A concepção filosófica que permeia este documento traz indicações de mudanças qualitativas. O discurso da corporeidade da educação motora, de teorias que concebem o aluno como um ser total, de uma educação física que atenda o ser humano em todas as suas dimensões.

Tendo em vista essa nova proposta, sentiu-se a necessidade de investigar os desdobramentos que ocorreram no interior das instituições públicas de ensino médio, mais especificamente à adequação dos novos projetos à legislação. Assim, o objetivo deste estudo foi de conhecer a realidade da educação física no ensino médio, das escolas públicas do município de Marechal Cândido Rondon – PR, mediante a análise dos projetos pedagógicos e do discurso dos dirigentes e professores de educação física, que poderá ter um desdobramento nos seguintes objetivos específicos:

- analisar a proposta pedagógica para o ensino médio do governo federal;
- conhecer os projetos pedagógicos, especialmente a parte da educação física, dos colégios estaduais de Marechal Cândido Rondon, através da análise dos mesmos, bem como das informações adquiridas a partir de um questionário aplicado às coordenadoras pedagógicas das escolas;
- comparar as propostas apresentadas nos projetos pedagógicos das escolas com a realidade das aulas de educação física, através do discurso de seus professores.

## METODOLOGIA

Caracteriza-se como pesquisa descritiva que, segundo Cervo e Bervian (1983), observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-

los. As técnicas utilizadas para coletar as informações foram a análise documental e aplicação de questionários.

Participaram da pesquisa três colégios estaduais da região urbana de Marechal Cândido Rondon – Paraná que oferecem o ensino médio. Foram selecionadas duas categorias da comunidade escolar para fazer parte da pesquisa: dirigentes e professores. Um dirigente de cada colégio e dez professores de educação física, sendo cinco do colégio 01, três do colégio 02 e dois do colégio 03, totalizando em 13 sujeitos.

A coleta das informações foi feita a partir da análise dos projetos pedagógicos das escolas e de dois questionários com perguntas abertas e fechadas.

A apresentação e discussão foram feitas em capítulo à parte, em dois momentos e de formas diferentes. Primeiro a descrição das informações das escolas, bem como da situação dos projetos pedagógicos e da educação física, através de análise dos projetos pedagógicos das escolas juntamente com a análise do conteúdo dos questionários respondidos pelas coordenadoras pedagógicas dos colégios. Num segundo momento, análise estatística relativa, seguida de análise descritiva dos questionários aplicados aos professores.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

### Dos projetos pedagógicos e questionário dos dirigentes

O processo de elaboração dos projetos pedagógicos iniciou-se em 1998, e sua implantação gradativa (iniciando pela 1ª série) a partir de 1999, período este em que ainda se encontrava em fase de elaboração, principalmente os pressupostos teóricos de cada área. No final de 2000, houve nova oportunidade de mudanças, algumas até impostas pela Secretaria de Estado, intermediada pelo Núcleo Regional de Ensino. Neste momento houve mudanças significativas na grade curricular com necessidade de alterações nos referenciais teóricos, os quais ainda não estavam concluídos. Essas mudanças implicaram na implantação de praticamente uma nova grade, que foi substituída em todas as séries. Tendo em vista esta situação, os alunos que frequentam as 2<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> séries iniciaram o ensino médio com uma grade e vão terminar com outra.

Conforme informações constantes no questionário aplicado às orientadoras educacionais, o processo de elaboração teve a participação, em diferentes momentos de toda comunidade escolar. A equipe pedagógica (direção, supervisão e coordenação) ficou responsável por todo o processo. Inicialmente a escola aplicou um questionário aos pais dos alunos para conhecer sua opinião sobre o projeto, principalmente as disciplinas preferidas para a parte diversificada da grade. Depois disso,

houve reunião com os pais para explicar as reformulações que viriam a ser feitas. Com os professores, foram realizados vários encontros inicialmente com uma abrangência geral e posteriormente divididos por área de conhecimento e por disciplina. Nesses encontros foram elaborados os referenciais teóricos bem como o planejamento para cada disciplina. Os alunos não tiveram participação direta no processo.

A aprovação final do Projeto Pedagógico, conforme indicaram os questionários, foi bastante complexa. Os projetos foram enviados ao Núcleo Regional de Ensino e retornaram, por diversas vezes, para adequações conforme orientação e imposição de mudanças daquele setor que justificou dizendo que é a Secretaria de Educação do Estado quem faz as exigências, caso contrário os projetos não seriam aprovados.

Questionou-se sobre quem conhece e de que forma foi levado a conhecimento da comunidade escolar o projeto. Conforme as respostas, os professores tiveram conhecimento do projeto porque receberam cópia da parte que diretamente lhes dizem respeito para inclusive fazer as modificações solicitadas, e os alunos tomaram conhecimento através de explicações realizadas em sala de aula pela coordenação e direção da escola.

A atual grade curricular está estruturada por dois campos: o primeiro é constituído pelas disciplinas de “base nacional comum” que se divide em três áreas de conhecimento; e, o segundo pela “parte diversificada”, que é constituída por disciplinas particulares (escolhidas) a cada estabelecimento de ensino. A grade do turno diurno (manhã e tarde) diferencia-se do noturno, bem como de uma escola para outra.

Na escola 01, a disciplina de educação física no período diurno está contemplada no campo “base nacional comum”, com duas aulas semanais para cada série, e no campo “parte diversificada” com a denominação de educação física – ênfase vida e saúde, com duas aulas semanais para as 1<sup>as</sup> séries. No período noturno, a educação física está entre as disciplinas do campo “base nacional comum”, com uma aula semanal para cada turma, porém esta aula não conta na carga horária total da grade, entendendo-se assim que a escola a oferece, mas não é obrigatória. Na parte diversificada, do período noturno, na grade anterior (1999), existia uma disciplina denominada saúde física e mental, que continha conteúdos da área de educação física e era ministrada por professores dessa área. A partir da nova grade (2001), substituiu-se esta disciplina por outra denominada qualidade de vida através da ciência, com duas aulas semanais para as 1<sup>as</sup> séries, de cunho obrigatório porque são computadas na carga horária total da grade, porém ainda não possui projeto. Para o ano de 2001, esta disciplina está sendo ministrada por professores de educação física, mas, dependendo da abordagem que terá o projeto, poderá ser ministrada por professores de ciências.

Na escola 02, a disciplina de educação física, no período diurno está contemplada no campo “base nacional comum” com duas aulas semanais. No ensino noturno estão previstas duas aulas semanais, mas elas não contam na carga horária da grade. Isso significa que não é obrigatória e que será ofertada fora do horário normal de aula, aos sábados, aos alunos que optarem em participar. Conforme indicação da entrevistada, haverá um projeto especial para estas aulas, ainda não elaborado, uma vez que não foi aprovado pela Secretaria de Educação do Estado.

E na escola 03, a disciplina de educação física no período diurno está contemplada no campo “base nacional comum”, com duas aulas semanais. No ensino noturno está prevista uma aula semanal, mas elas não contam na carga horária da grade. Isso significa que não é obrigatória e que será ofertada fora do horário normal de aula, e os alunos poderão optar em fazê-la ou não. Estão previstas também, na parte diversificada do currículo, duas aulas semanais de uma disciplina denominada qualidade de vida através da ciência, ministrada por uma professora de educação física, na qual entre os conteúdos propostos encontra-se a orientação de exercícios físicos. Conforme indicação da entrevistada, haverá um projeto especial para estas aulas, ainda não elaborado, uma vez que não foi aprovado pela Secretaria de Educação do Estado.

Com relação às expectativas dos novos projetos, os questionários apontaram para atitudes bastante otimistas. Os dirigentes acreditam que esta proposta oferece oportunidade de cada escola ter sua própria identidade, ou seja, cada estabelecimento de ensino pôde construir o seu projeto de acordo com a sua própria realidade (localização, população, interesses etc.) mesmo tendo situações impostas pela Secretaria de Estado. Outra situação positiva demonstrada pelas orientadoras é de que cada professor teve necessidade de repensar e reformular suas propostas, pelo menos no âmbito teórico, mas com grande possibilidade de mudanças efetivas.

#### Dos questionários dos professores

Os dados que seguem correspondem ao questionário aplicado aos dez professores de educação física dos colégios estaduais de Marechal Cândido Rondon que fizeram parte da amostra dessa pesquisa.

Em relação à primeira pergunta – “Conhece o projeto pedagógico da escola?” –, bem como à segunda – “Participou da elaboração do projeto?” –, 100% dos professores responderam que sim.

A terceira questão, se os professores receberam orientação para implantação do novo projeto e de que forma, os resultados revelaram que 100% deles receberam orientação através da equipe pedagógica (supervisão e coordenação)

da escola, a qual realizou reuniões e palestras, repassou os documentos, organizou grupos de estudo por disciplina nos quais os próprios professores tiveram a responsabilidade de elaborar o documento nas suas áreas de atuação.

As perguntas a seguir estão relacionadas diretamente à disciplina de educação física. Perguntou-se aos professores se eles possuem planejamento anual específico. Conforme a figura 1, pode-se verificar que 100% dos professores possuem planejamento, sendo que oito deles, que correspondem a 80%, possuem planejamento anual separadamente por série, um separado por turno e um com planejamento anual separado por turma.

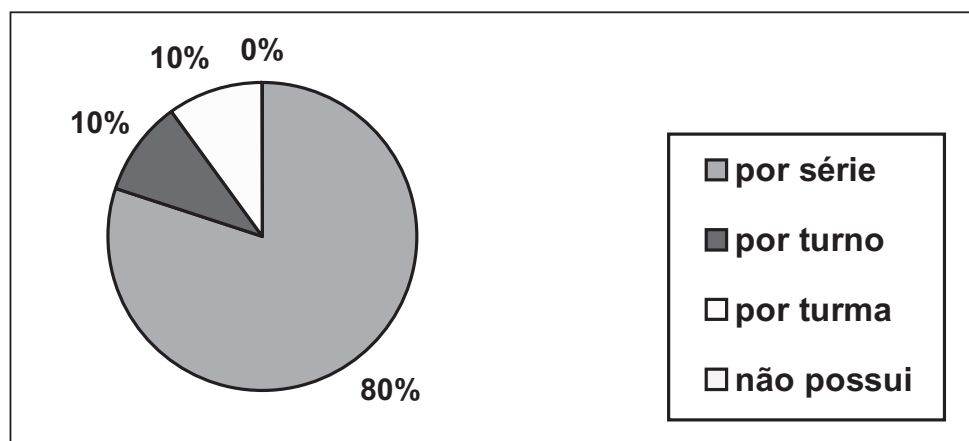


FIGURA 1: Professores que possuem planejamento de ensino

Quando questionados se os alunos participaram na elaboração deste planejamento, ou seja, conteúdos, metodologias e formas de avaliação, 70% dos professores responderam que os alunos não participaram, 10% dos professores responderam que os alunos participaram, e 20% que participaram em parte, ou seja, 10% desses, somente os líderes e vice-líderes de suas turmas opinaram na elaboração do Planejamento e os outros 10% não explicaram de que forma (Figura 2).

Na seqüência, questionou-se os professores se o planejamento da disciplina está vinculado à grande área (linguagem e códigos), e de que forma. Pôde-se verificar que 90% dos professores responderam que sim, através de projetos desenvolvidos em conjunto, da elaboração do planejamento conjuntamente, de temas comuns que são desenvolvidos em determinados períodos por diferentes disciplinas, ou ainda através de atividades extras que se relacionam aos eixos norteadores. Somente um professor ou 10% dos entrevistados respondeu que não (Figura 3).

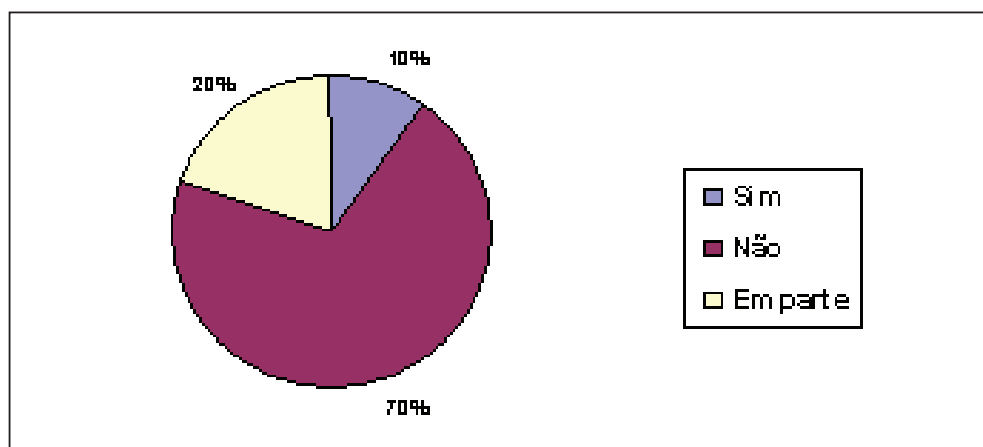


FIGURA 2: Participação dos alunos no planejamento anual de ensino

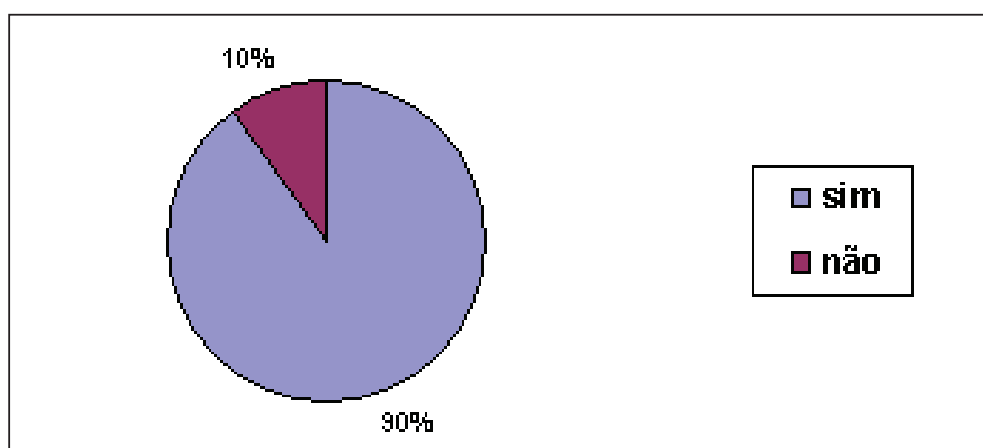


FIGURA 3: Vinculação do planejamento anual de ensino à grande área

Ainda na mesma direção da pergunta anterior, perguntou-se se são desenvolvidos conteúdos conjuntamente com outras áreas; 80% dos professores responderam que sim e 20% que não (Figura 4). Os exemplos citados por aqueles que desenvolveram conteúdos com outras áreas foram a leitura de textos e apresentações dos mesmos através de dramatização e teatro, estando estes vinculados à língua portuguesa; intercâmbio entre educação física e educação artística através de festival de jogos, danças, grupos musicais, exposição de trabalhos artísticos; e outros temas considerados transversais, como cidadania, meio ambiente, trânsito, saúde, drogas e educação sexual. Em duas dessas respostas, pode-se observar que, embora tenham desenvolvido trabalho conjuntamente, consideram ainda insuficiente para caracterizar uma efetiva interdisciplinariedade.



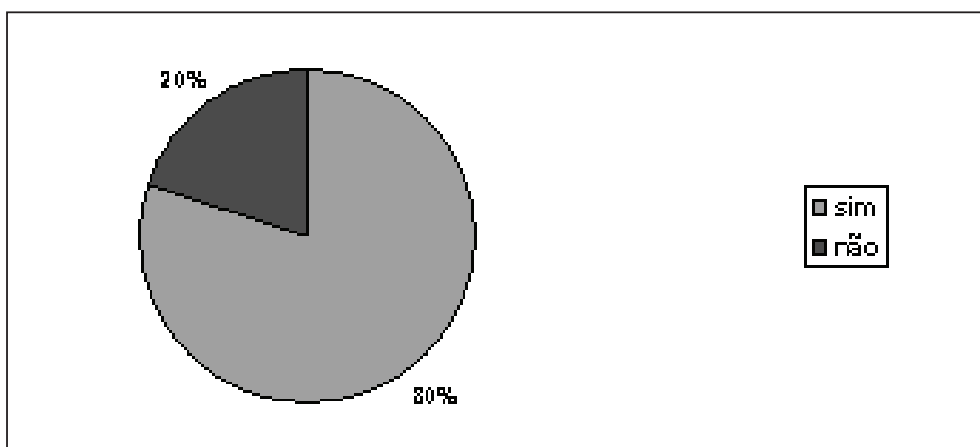


FIGURA 4: Conteúdos desenvolvidos conjuntamente com outras disciplinas

Na questão número dez, perguntou-se quais os conhecimentos que estão sendo desenvolvidos a partir do novo projeto pedagógico. Conforme o quadro 1, podemos observar que além dos esportes, outros conhecimentos, de extrema importância para os alunos, estão sendo desenvolvidos nas aulas de educação física. Embora os esportes não tenham sido citados por todos os professores, porque acredito que eles tenham entendido que “além deste quais outros conhecimentos estão sendo desenvolvidos”, todos, com certeza, trabalham este conteúdo. Esta questão foi aberta, e os professores puderam relacionar vários conteúdos, por este motivo não há a totalização dos números.

Da questão 11 buscou-se apreender quais as metodologias mais utilizadas nas aulas. No quadro 2 pode-se observar os itens relacionados pelos professores em suas respostas, bem como a frequência que aparecem. Da mesma forma que a questão anterior, esta é uma questão aberta. Nesse quadro, podemos observar que a atitude dos professores perante seus alunos está se mostrando mais aberta e democrática, uma vez que os mesmos estão oportunizando os alunos a participarem ativamente da aula.

Sobre as formas de avaliação da educação física no ensino médio, o quadro 3 representa as respostas dos professores, e nele, podemos verificar que da mesma forma que a metodologia a forma de avaliação também vem proporcionando a participação dos alunos e estão sendo aplicadas formas variadas de perceber o crescimento dos mesmos nas aulas, demonstrando, assim, o compromisso dos professores com o desenvolvimento da disciplina. Também o objeto de avaliação não se resume as capacidades e habilidades motoras, existe uma preocupação com aspectos sociais.

QUADRO 1  
CONHECIMENTOS DESENVOLVIDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATIVIDADE	Fi
01 - Importância da atividade física e lazer	04
02 - Esportes	03
03 - Qualidade de vida	02
04 - Estética da sensibilidade	01
05 - Política da igualdade	01
06 - Ética da Identidade	01
07 - Reeducação alimentar	01
08 - Sociabilização	01
09 - Afetividade	01
10 - Direitos e deveres - cidadania	01
11 - Responsabilidade	01
12 - Solidariedade	01
13 - Lazer e recreação	01
14 - Educação do corpo	01

QUADRO 2  
METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

METODOLOGIA	Fi
01 - Aulas práticas	04
02 - Aprendizagem que faça sentido para o aluno	03
03 - Possibilidade de escolha e informações	03
04 - Forma democrática e não seletiva	03
05 - Aulas teóricas	01
06 - Pesquisa seguida de explanação para o grupo	01
07 - Troca de experiências programadas pelos alunos	01
08 - Apresentações culturais	01
09 - Cumprir com a regimentação da escola	01
10 - Resolução de problemas	01
11 - Aulas dirigidas	01
12 - Atitudes condizentes à formação do cidadão	01

QUADRO 3  
FORMAS DE AVALIAÇÃO

FORMA DE AVALIAÇÃO	Fi
01 - Auto avaliação com critérios definidos	06
02 - Participação nas aulas	06
03 - Avaliação diária observando a aprendizagem e o interesse (contínua)	04
04 - Avaliação diagnóstica	04
05 - Trabalhos	02
06 - Apresentação de trabalhos	02
07 - Convivência em grupo	02
08 - Frequência	02
09 - Traje adequado	01
10 - Provas escritas	01
11 - Envolvimento no processo	02
12 - Comportamento	01

A pergunta 13 questionou quais as expectativas dos professores em relação ao novo projeto. Como as respostas são diferentes, pois se trata de uma opinião pessoal, serão transcritas integralmente.

“Que ele fosse cumprido não só na minha disciplina, mas em todas, pois seria a solução de uma grande parte dos problemas da nossa sociedade”.

“Melhor conscientização e aproveitamento das aulas de educação física para formar cidadãos saudáveis e críticos para que tenham melhor qualidade de vida”.

“Que se atinja na medida do possível os novos conceitos e formas de trabalho”.

“Sempre o ‘novo’ cria expectativas, por enquanto estamos fazendo a nossa parte e esperando que esse projeto venha a contribuir para a nossa disciplina”.

“Um espaço maior para a disciplina e principalmente que o conteúdo do projeto seja colocado em prática por todos”.

“Todo projeto só terá sucesso se os que estiverem envolvidos se dedicarem. Percebo que ainda estamos engatinhando em relação à grande área”.

“No noturno, segundo o meu ponto de vista, deve continuar a ter qualidade de vida, uma aula por semana e voltar a ter duas aulas práticas de educação física. O projeto de qualidade de vida é ótimo, só que precisamos de mais duas aulas para a prática. Pois trabalha-se a conscientização dos alunos com relação à prática de atividades físicas, mas não temos o espaço de tempo (aulas) para fazermos as atividades”.

“Penso que ainda existem alguns itens diretamente ligados a escola que podem influenciar no desenvolvimento do projeto, e automaticamente seu sucesso, no que relaciona a ‘liberdade’ na composição da grade curricular (especificamente na educação física) o que com certeza traz conseqüências dentro da escola. Para dar início a um trabalho e principalmente no caso, dar seqüência a proposta”.

“São muitas, mas a angústia por encontros e trocas entre o corpo de professores e a falta de espaços para que aconteçam ainda é grande”.

“Nortear o trabalho que de certa forma já vinha sendo desenvolvido dentro da escola”.

Após a questão 13, abriu-se espaço aos professores que quisessem acrescentar algum outro comentário. Somente três professores o fizeram:

“Dentro do cenário atual, o comprometimento do professor se torna desgastante em razão do quadro evolutivo das diferenças sociais e econômicas”.

“De uma forma geral as aulas estão tomando outro rumo, onde não só os esportes mas a recreação, a dança, a pesquisa e o entendimento em relação à educação física está melhorando. Espera-se poder fazer parte de uma equipe que lute para que a disciplina de educação física recupere os espaços perdidos, mesmo sabendo que alguns colegas não mereçam o título de professor, pois só o são no papel. Luto pelos meus direitos e espero que a consciência cresça entre os professores e que nos auxiliem a dar o devido valor a nossa disciplina”.

“Preocupação com a redução da carga horária na disciplina de educação física”.

No discurso dos professores, pode-se observar expectativas positivas em relação aos novos projetos, indicando, inclusive, outras sugestões para melhorar mais a proposta e esperando o engajamento de todos os profissionais da escola para que o mesmo tenha sucesso. Pode-se apreender das falas também preocupação em relação a diminuição da carga horária da disciplina, condicionando isto ao comprometimento dos professores na nova proposta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo geral desta pesquisa que foi de conhecer a realidade da educação física no ensino médio dos colégios estaduais de Marechal Cândido Rondon, pode-se, através de seus objetivos específicos, traçar as conclusões deste trabalho.

Ao analisar a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio do governo federal, pode-se considerar que ela teve um salto qualitativo em termos de projeto para a educação física, uma vez que respaldada pela LDB, torna-se uma disciplina como as outras engajada no processo educacional, e não mais tratada como uma atividade isolada dentro da escola. Conforme Hermida (2000), ao ser considerada um componente curricular, a educação física ganhou *status* qualitativo diferente. Este autor escreve que, numa disciplina, o trato com o conhecimento é bem diferente daquele que caracteriza as atividades escolares.

A Proposta propõe a interdisciplinaridade, porém a relação com as outras disciplinas, mais especificamente dentro de uma área de conhecimento (códigos e linguagens), ainda não está bem articulada. A atividade corporal é considerada uma

forma de linguagem, por este motivo faz parte desta área. Mas o documento não explica de que forma as aulas de educação física podem ser trabalhadas nesta perspectiva.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais procuram dar outro enfoque à educação física escolar, retirando a exclusividade do esporte nas aulas bem como orientando para metodologias e formas de avaliação mais abertas, o que dá, assim, oportunidade para todos os alunos participarem de forma mais ativa, predominando a conscientização sobre a imposição. A ênfase para este nível de ensino é da educação física voltada para aptidão física, procurando, de forma agradável, atender os interesses e condições dos alunos e conscientizá-los para importância da atividade física para uma melhor qualidade de vida.

Outro objetivo a que este trabalho se propôs foi conhecer os projetos pedagógicos, especialmente à parte da educação física, dos colégios estaduais de Marechal Cândido Rondon, através de análise dos mesmos bem como das informações adquiridas a partir de um questionário aplicado às coordenadoras pedagógicas das escolas. Pôde-se verificar que todos realizaram e continuam realizando alterações. Essas modificações deram-se a partir das informações contidas nos documentos elaborados pelo Ministério da Educação (Proem e PCNs) bem como pelas orientações da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, esta última inclusive condicionando a sua aprovação às indicações feitas por este órgão, principalmente em relação à grade curricular, que foi alterada praticamente todos os anos desde o início de implantação e possivelmente estará sendo alterada nos anos seguintes, causando insegurança e expectativas aos professores em relação à carga horária semanal de aulas.

As propostas de educação física dos projetos, em sua fundamentação teórica, apresentam uma concepção de educação física convergindo com as atuais teorias, principalmente da educação motora, a qual concebe o ser humano uno. As competências e habilidades relacionadas foram copiadas tal qual estão citadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que priorizam a educação física voltada para a saúde e qualidade de vida, através de conteúdos historicamente construídos, denominados de cultura corporal e que abrangem os esportes, a ginástica, a dança e os jogos.

Em relação às metodologias de ensino, pôde-se observar uma maior diversidade, porém, embora os projetos tentem explicitar uma forma de trabalho na qual a relação professor-aluno seja mais aberta, dando maior oportunidade de participação nas decisões aos alunos, existe uma confusão entre metodologias e estratégias pedagógicas. O documento mestre orienta para metodologias não diretivas como, por exemplo, a resolução de problemas e os projetos citam estratégias, ou

seja, aulas práticas, teóricas, em grupos, trabalhos etc. Acredito que neste ponto cabe uma orientação às escolas e a revisão de seus projetos.

As formas de avaliação citadas nos projetos convergem com a proposta, incluem avaliação diagnóstica, contínua e auto-avaliação, que serão realizadas através de observação, acompanhamento do crescimento, interesse, assiduidade e participação dos alunos. O objeto da avaliação não será somente as capacidades e habilidades motoras, mas serão consideradas também a atitude e conduta social dos alunos. O objetivo da avaliação será na perspectiva de retornar aos conteúdos, se necessário.

No último objetivo específico, que foi comparar as propostas apresentadas nos projetos pedagógicos das escolas com a realidade das aulas de educação física, através do discurso de seus professores, pode-se concluir que houve grande avanço na disciplina, porém existem algumas divergências entre proposta e realidade, desde a fase de elaboração e aprovação dos projetos pedagógicos até a sua aplicação no dia-a-dia.

A LDB (1996) indica a liberdade de cada estabelecimento de ensino na elaboração de seus projetos, porém condiciona-os às exigências dos órgãos estaduais responsáveis por sua aprovação, principalmente em relação à grade curricular.

As escolas, durante a elaboração do projeto, procederam de forma democrática, oportunizando e conclamando toda comunidade escolar, principalmente dirigentes e professores, para participar da elaboração.

A parte da educação física dos projetos seguiu os Parâmetros Curriculares Nacionais, que nos trazem uma proposta bastante interessante tanto no direcionamento teórico como em seus objetivos (competências e habilidades), conteúdos, metodologias e avaliação, mas no discurso dos professores pode-se verificar que ainda não foram concretizados completamente, embora tenha havido grande progresso no cotidiano. Pode-se perceber a dificuldade de inserir o educando em participação mais ativa no processo, o que demanda conhecimento de metodologias adequadas e tempo de adaptação, das quais a pesquisa nos demonstrou deficiências.

Pode-se perceber como avaliação desse processo de mudança avanços significativos nas aulas de educação física do ensino médio dos colégios estaduais de Marechal Cândido Rondon. Mas este é um processo que deve ser constantemente avaliado e ser objeto de adequações, e isso dependerá do engajamento de todos os envolvidos (dirigentes, professores e alunos).

## The new politics for the high school education: a physical education study from the new guidelines and the new pedagogical projects

*ABSTRACT: The research had as its aim to know the reality of the physical education in the high school education of the state school, through the schools new pedagogical projects analysis and from the leaders and physical education teachers speech. it could be verified that all the schools accomplished and continue to accomplish alterations in their projects. When comparing the proposals with the physical education classes reality, through their leaders and teachers speech, it can be concluded that there had been a great advance in the subject, however there are some divergencies between proposal and reality, since the projects elaboration phase and approval to their daily application.*

*KEY-WORDS: Pedagogical projects; high school; physical education.*

## La nueva política para la enseñanza secundaria: un estudio de la educación física a partir de las nuevas directrices y de los nuevos proyectos pedagógicos

*RESUMEN: La pesquisa tuvo como objetivo conocer la realidad de la educación física en la enseñanza secundaria de los colegios públicos de Marechal Cândido Rondon-Pr, a través del análisis de los nuevos proyectos pedagógicos y del discurso de los dirigentes y profesores de educación física de esos establecimientos de la enseñanza. Se puede verificar que todas las escuelas llevaron a cabo y todavía continúan las alteraciones en sus proyectos. Al comparar las propuestas con la realidad de las clases de educación física, a través del discurso de sus dirigentes y profesores, se concluye que hubo gran avance en la disciplina, pero hay algunas divergencias entre propuesta y realidad, de la fase de la elaboración y aprobación de los proyectos hasta su aplicación de día a día.*

*PALABRAS CLAVES: Proyetos pedagógicos; enseñanza secundaria; educación física.*

## REFERÊNCIAS

BRANDL, C.E.H. O novo ensino médio e a educação física. *Caderno de Educação Física – Estudos e Reflexões*, Marechal Cândido Rondon, v. 3, n. 2, p. 79-87, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a reforma do Ensino Médio*. Brasília: MEC, s/d. (Apostilado).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação do Ensino Médio. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. *Metodologia científica*. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

HERMIDA, Tom. O lugar da educação física na nova Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional: trajetória, limites e perspectivas. *Revista Paranaense de Educação Física*, Curitiba, v. 1, n. 1, maio 2000.

Recebido: 29 nov. 2002

Aprovado: 5 jan. 2003

Endereço para correspondência  
Carmem Elisa Henn Brandl  
Rua D. João VI, 1984 – Bairro Espigão  
Mal. Candido Rondon – Paraná  
CEP 85960-000